



EDUCAÇÃO

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DE FORMA REMOTA*

PALAVRAS-CHAVES:

Ensino remoto.

Língua Inglesa.

PLE.

Idiomas Sem Fronteiras.

**MOTA, I. S.¹, PIRES, G. S.² &
OLIVEIRA, I. A.²**

¹ Discente Licenciatura em Letras com Inglês, Departamento de Letras e Artes/ UEFS. Bolsista PIBEX.

² Professora Orientadora, Departamento de Letras e Artes/ UEFS.

² Professora Orientadora, Departamento de Letras e Artes /UEFS.

*Programa Núcleo de Línguas do Idiomas Sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana (Resolução CONSEPE n. 134/2019)

Introdução

Ao desenvolver este trabalho em período de pandemia buscamos, junto ao Programa Núcleo de Línguas do Idiomas Sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana (NuLi-IsF/UEFS), democratizar o ensino da Língua Inglesa e Português como língua estrangeira para o maior número de pessoas de uma maneira dinâmica, valorizando as suas formas de lerem, interpretarem e entenderem o mundo, fortalecendo assim os princípios do trabalho extensionista.

O objetivo geral do trabalho foi o de contribuir para o desenvolvimento de práticas de Letramento Acadêmico em Língua Inglesa e Português como língua estrangeira da comunidade atendida. E ao mesmo tempo desenvolver a competência profissional do docente de LE em formação. Dentre os objetivos específicos destacam-se, por sua vez: criar espaços de discussão e reflexão, valorizando o desenvolvimento do pensamento crítico; e criar espaços para desenvolvimento da competência comunicativa em línguas estrangeiras.

Para o desenvolvimento do trabalho, é necessário compreender algumas concepções fundamentais dentro das teorias produzidas na área. Dentro do Programa NuLi-IsF, estudamos o conceito de língua a partir de teóricos e teóricas como Makoni e Meinhof (2006), Hooks (2017), entre outros/as. Além disso, entendemos os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a partir dos escritos de Rajagopalan (2003) e Villa & Poblete (2010). Noções outras que também foram discutidas, e que servem de base para o trabalho desenvolvido, são as de material didático (na qual conversamos com Tomlinson (2013), Ferreira (2012) e Oliveira & Reis (2017) e letramento acadêmico (baseando-nos em Cristovão & Vieira (2016) e Killner & Jung [2019])).

Materiais e Métodos

Para a construção das atividades, seguimos uma metodologia em etapas que não necessariamente foram seguidas de modo ordenado. O planejamento e preparação de aulas, por exemplo, acontecia geralmente após os momentos de leitura e discussão, reuniões pedagógicas etc. De modo geral, as seguintes etapas foram desenvolvidas:

1. Formação geral;
2. Planejamento e preparação de aulas;
3. Elaboração e revisão de material didático digital;

4. Aulas via *Facebook*, *Zoom* e *WhatsApp*;
5. Reuniões administrativas e pedagógicas via *Zoom* e *Google Meet*;
6. Fechamento de cadernetas e resolução de pendências;
7. Elaboração de certificados;
8. Atendimento via *Facebook*, *Zoom* e *WhatsApp*;
9. Leitura e discussão;
10. Apresentação de trabalho em eventos;
11. Participação em Grupos de Trabalho.

Resultados e Discussões

Como resultados das atividades desenvolvidas, apontamos: Engajamento dos estudantes, contribuindo formativamente para o desenvolvimento das aulas; Elaboração e edição de materiais didáticos físicos e digitais; Minистраção de diversos cursos de Inglês e Português como Língua Estrangeira; Apresentação de trabalhos em diversos eventos científicos; além da elaboração de artigos para publicação em periódicos e anais de eventos.

A pandemia nos apresentou novas dificuldades, no que diz respeito à falta de tecnologias avançadas o suficiente para o desenvolvimento pleno de aulas de forma virtual. A falta de uma boa conexão com a internet foi o principal obstáculo não somente para o professor, mas também para o alunado. A evasão dos cursos foi acelerada,

de certa forma, por conta da falta de recursos tecnológicos de alguns estudantes.

A comunidade participante nos ensinou que devemos ter muita empatia, principalmente com a questão da internet. Entender que problemas com internet são muito comuns, principalmente para quem não tem acesso a uma rede de qualidade, foi um dos maiores impactos. E além de aprender línguas, acreditamos que as pessoas também estão aprendendo a se fazerem pertencentes aos espaços virtuais. As aulas no Zoom e Facebook foram, para algumas pessoas, o primeiro contato com tais ambientes.

Ademais, os impactos promovidos pelo Idiomas Sem Fronteiras foram muito significativos para toda a comunidade envolvida, pois com a oferta dos cursos de maneira gratuita, as pessoas tem a possibilidade de enriquecerem seus aspectos culturais ao conhecerem novas culturas, além de poder falar sobre a sua própria realidade na língua. Provocando a participação de diversas formas de olhar para os aspectos culturais de outras sociedades, com criticidade e respeito, desfazendo estereótipos, construindo assim uma ponte entre seus conhecimentos e os conhecimentos do outro, através da língua.

Considerações Finais

Consideramos que o que foi aprendido durante esse período, apesar das circunstâncias, não seria possível de ser aprendido antes. O impacto mais importante é, com certeza, reconhecer ainda mais a importância do trabalho cooperativo-colaborativo, em equipe, em rede. O trabalho via internet demanda uma organização maior, o que também é um valioso aprendizado. Para além das aulas em si, os resultados obtidos durante o período de participação no programa, em contexto de pandemia, foram avaliados como transformadores para a formação acadêmica, profissional e humana das pessoas envolvidas.

Referências

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; VIEIRA, Isabela Rodrigues. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. **Ilha do Desterro**, v. 69, nº3, p. 209-221, Florianópolis, set/dez. 2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017 [2000].

OLIVEIRA, Iranildes A.; REIS, Luana M. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática. **A Cordas Letras**, v. 18, n. 3, p. 194-206, set.-dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordas/letras/article/view/2604>>. Acesso em 29 ago.

2020. doi:
<http://dx.doi.org/10.13102/cl.v18i3.2604>.

FERREIRA, Patrícia C. **Material didático digital**: experiências de produção e uso na Pós-graduação em Design na PUC-Rio. 2012. 162 f. Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

KILLNER, M.; JUNG, N. M. Letramento acadêmico em contexto de ensino de português como PLE/PLA. **Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 10, nº 1, Porto Alegre, jan/jun. 2019.

MAKONI, Sinfree; MEINHOF, Ulrike. Linguística aplicada na África: desconstruindo a noção de língua. In: MOITA LOPES, Luiz

Paulo. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Editora, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TOMLINSON, Brian. **Developing Materials for Language Teaching**. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013.

VILLA, Aurelio; POBLETE, Manuel (Org.) **Aprendizaje basado en competencias**: una propuesta para la evaluación de las competencias genéricas. Bilbao: Universidad de Deusto, 2010.